



JACOB MELO

Comentando a questão 424 de O Livro dos Espíritos

Os amigos que lêem o muito criterioso *Jornal Vórtice* me pediram para tecer alguns comentários acerca da seguinte questão de O Livro dos Espíritos:

424. Por meio de cuidados dispensados a tempo, podem reatar-se laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um ser que definitivamente morreria se não fosse socorrido?

Antes de relembrarmos a resposta dada pelos Espíritos ao senhor Allan Kardec, acredito seja bom frisar que esta questão foi proposta na segunda parte do livro, em seu capítulo 8, abordando acerca da emancipação da alma. Julgo importante esta nota porque nem sempre é muito criterioso analisar itens sem que tenhamos a noção do contexto em que ele esteja inserido.

Isto posto, vejamos o que responderam os Espíritos:

"Sem dúvida e todos os dias tendes a prova disso. O magnetismo, em tais casos, constitui, muitas vezes, poderoso meio de ação, porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta para manter o funcionamento dos órgãos."

Chama a atenção a forma categórica e quase inclemente com que o codificador "cercou" os Espíritos com esta indagação. A mim me parece que ele não queria obter uma resposta genérica, pois sabemos que desde muito se repete algo do tipo: "chegada a hora, o corpo morre" (ver questões 708, 738, 853-a, 854 e 857 de O Livro dos Espíritos). Ele pedia uma resposta bem medida e clara, como a que obteve.

Analisando a resposta dada, sinto destacado que os Espíritos não entenderam a pergunta tomando como referência uma assistência médica convencional e sim algo mais pertinente ao vínculo com o sutil, fluídico mesmo, pois, do contrário, eles teriam iniciado a resposta dizendo que a Medicina propicia infindáveis exemplos de casos tais. Por outro lado, o codificador também pretendia uma resposta mais específica, como a que obteve, do contrário ele aditaria observações acerca da ação clínica ou medicamentosa. De passagem, já dá para ratificar o quanto eram afinados o entrevistador e os entrevistados.

Todavia, o que se apresenta em primeiro plano é o fato dos Espíritos ressaltarem o Magnetismo, e não a Medicina, como base da resposta.

Mais valioso ainda é a expressão, que pode ser entendida como uma Lei Natural, na qual fica engrandecido que a vida orgânica depende, diretamente, do fluido vital e que este pode ser transferido via magnetismo.

Esta resposta, dada com tanta lucidez e precisão, esclarece um fato quase sempre apresentado de forma um tanto quanto tendenciosa: o de que a chamada "moratória" é dada apenas pelo Mundo Espiritual. Lembrando que por moratória se entende o prolongamento de uma encarnação que se previa prestes a findar, com a colocação dos Espíritos fica muito claro que alguém precisa fornecer a energética magnética, o fluido vital, para que a vida orgânica se prolongue, através do funcionamento dos órgãos. Esta energia, este fluido, é dado por indivíduos aptos a doarem-no e estes se chamam magnetizadores.

Isto nos leva a refletir sobre as possibilidades infinitas que temos para, ajudando ao Mundo Espiritual, doarmos energias a fim de que a vida se prolongue um pouco mais bem como

possibilitar melhor qualidade de vida a moribundos.

Outra observação ainda deve ser destacada: os Espíritos deixaram claro que isso não pode se dar de forma absoluta, daí terem grafado que o Magnetismo "muitas vezes" e não "todas as vezes" se constitui em poderoso meio de ação, já que tem casos irreversíveis ou órgãos já sem as condições mínimas para absorverem e distribuírem o fluido vital.

Após a resposta dos Espíritos, Allan Kardec aditou o seguinte comentário:

"A letargia e a catalepsia derivam do mesmo princípio, que é a perda temporária da sensibilidade do movimento, por uma causa fisiológica ainda inexplicada. Diferem uma da outra em que, na letargia, a suspensão das forças vitais é geral e dá ao corpo todas as aparências da morte; na catalepsia, fica localizada, podendo atingir uma parte mais ou menos extensa do corpo, de sorte a permitir que a inteligência se manifeste livremente, o que a torna inconfundível com a morte. A letargia é sempre natural; a catalepsia é por vezes magnética".

Com esta observação provavelmente ele quis destacar que há casos em que a morte pode não passar de um fenômeno aparente, quando o paciente simplesmente passa por um estado de letargia ou catalepsia, pelo que a observação cuidadosa deve ser sempre matéria de primeira linha. Mas, ao final de sua colocação, ele chama a atenção de que a catalepsia por vezes é magnética, ou seja, são ações fluídicas que estão interferindo no processo orgânico e, como tal, podem igualmente ser mobilizadas por quem tenha conhecimento ou prática dessa ciência abençoada.

Creio ser desnecessário dizer que nós, os espíritas, temos muito ainda a pesquisar e afinar nossas ferramentas com as propostas na Codificação e no Magnetismo. E lembro que, segundo Kardec, em Obras Póstumas, item 61: *"É sempre um erro cair nos extremos, e há tanto exagero em tudo reportar ao sonambulismo, como haveria, da parte dos espíritas, em negar as leis do magnetismo. Não se poderia roubar à matéria as leis magnéticas, do mesmo modo que, ao Espírito, as leis puramente espirituais"*.